



LUCIANA XAVIER MARQUES TEIXEIRA ALVES

Curso de Psicopedagogia



**COMPREENSÃO TEXTUAL:
ANÁLISE DO DESEMPENHO DE PAIS E FILHOS**

Orientadora: Profa. Dr^a Carla Alexandra S. Moita Minervino

Universidade Federal da Paraíba

**JOÃO PESSOA
2015**

LUCIANA XAVIER MARQUES TEIXEIRA ALVES

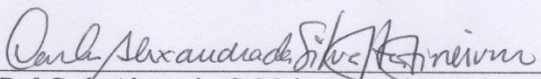
COMPREENSÃO TEXTUAL: ANÁLISE DO DESEMPENHO DE PAIS E FILHOS

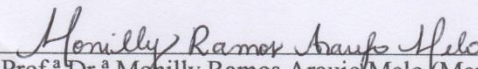
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^ª Dr.^ª Carla Alexandra S. Moita Minervino

Aprovado em: 12 / 02 / 2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^ª Dr.^ª Carla Alexandra S. Moita Minervino (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^ª Dr.^ª Monilly Ramos Araujo Melo (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

COMPREENSÃO TEXTUAL: ANÁLISE DO DESEMPENHO DE PAIS E FILHOS

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a compreensão textual de pais e filhos. A amostra foi composta por díades (responsável e criança) com crianças matriculadas no 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Para a coleta do desempenho em compreensão foi utilizado o texto “A Coisa” com as atividades de reconto da história e questionário de múltipla escolha. Os dados foram analisados com auxílio de estatísticas descritivas e inferenciais. Das crianças analisadas poucas foram as que conseguiram realizar inferências e relacionar as informações contidas no texto com àquelas armazenadas na memória, fato este que se repete em seus responsáveis. Foi percebido também que apesar da amostra ser dividida em com e sem dificuldades, não houve diferença no desempenho; assim pais e filhos conseguiram captar as informações explícitas no texto. Destaca-se que houve relação entre a escolaridade dos pais e o desempenho em compreensão, no entanto a correlação entre a compreensão dos filhos e dos pais não foi constatada, apesar de ter ficado próxima do nível de significância. Levanta-se as hipóteses de que o texto utilizado seja de fácil compreensão de forma que não foi capaz de diferenciar os grupos com e sem dificuldade; e que a amostra reduzida de díades tenha desfavorecido a correlação na compreensão de pais e filhos. Outro fato interessante foi não ter ocorrido relação entre os hábitos de leitura/estímulos dos pais e a compreensão dos filhos, compreende-se que provavelmente o desempenho em compreensão leitora dos filhos deve-se principalmente aos estímulos recebidos na escola.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; compreensão de leitura; escolaridade.

INTRODUÇÃO

O ato de ler é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social do ser humano. Por meio da leitura, outros conhecimentos são aprendidos. Na falta do ensino explícito desta habilidade, a criança poderá apresentar dificuldades em adquirir novas informações e no desempenhar de atividades cotidianas. Em contrapartida, aqueles que são expostos à leitura, aprendem a gostar e desenvolvem o hábito de ler. Dessa forma, estão dando um passo fundamental para maturação de outras competências importantes.

Sendo assim, o ambiente familiar deve estimular o hábito da leitura, devido este ser o primeiro grupo que os sujeitos são inseridos. Conforme Moraes (2013) a aprendizagem da leitura inicia-se em casa. Esta colocação faz-nos refletir sobre a importância dos pais no ato da leitura, pois, ao lerem livros de histórias estimulam aspectos como o crescimento de vocabulário e o reconhecimento das letras. Essas experiências e a leitura compartilhada desenvolvem as habilidades da alfabetização tornando a aprendizagem da leitura mais fácil. Pais que introduzem a leitura informalmente, de maneira instigante, atraindo os filhos para uma viagem na imaginação e fazendo-os compreender o que está sendo exposto nas histórias tendem a formar crianças mais fluentes.

Diante dessa relação, Viana e Teixeira (2002) descrevem que a leitura sendo colocada como uma atividade criativa e formativa que favorece o desenvolvimento integral da criança. Essa vivência com a leitura por meio de uma diversidade de material impresso contribui naturalmente para o acréscimo do vocabulário. Com isso, as crianças estrategicamente adquirem mecanismos que ajudam na manipulação das regras e relações que devem ser apreendidas. Sendo assim, oportunizando a descoberta dos suportes e das estratégias utilizadas na leitura e na escrita. Esses suportes de leitura e escrita lhes permitiram perceber desde cedo, mesmo sem haver um ensino formal, distinguir o que lhes servirão ou não para leitura.

Um dos aspectos que a prática da leitura compartilhada ou leitura dialógica, contribui é para o crescimento da consciência fonológica. Segundo Bee e Boyd (2011) a consciência fonológica é um componente específico do desenvolvimento da linguagem na primeira infância e essencial na aprendizagem. As habilidades fonológicas também podem ser desenvolvidas no ensino fundamental por meio da instrução formal. Contudo, quanto mais desenvolvida a consciência fonológica de uma criança antes de entrar na escola mais rápido ela aprende a ler.

Assim, na sociedade a família e a escola exercem importantes funções na educação das crianças. À família compete estruturar o sujeito em sua identificação, individualidade e autonomia, sendo que esta ação deverá acontecer na medida em que a criança vive o seu dia-a-dia inserida em um grupo de pessoas que lhes darão carinho, segurança e principalmente, um suporte para cumprir com suas necessidades (Silva, Nascimento, Jacob, & Barbosa, 2005).

Esse suporte familiar é primordial para aquisição da leitura. Portanto, pode-se dizer que é na família que a criança começa a dar os primeiros passos de aprendizagem. Deste modo, é possível construir por meio dela um ambiente favorável para o desenvolvimento da leitura. Pois, a leitura segundo Cruz (2007) constitui a base de todos os processos de aprendizagens escolares, motivo pelo qual o ensino da leitura tem sido e continua a ser tema de grande enfoque escolar, assunto esse que gera grandes dúvidas e expectativas. Sendo assim, analisar a compreensão textual entre pais e filhos é uma temática de relevância e pertinência na atualidade.

Diante do exposto, o referido trabalho teve como objetivo analisar a compreensão textual de pais e filhos. Especificamente foi possível: (1) identificar a compreensão textual de estudantes do 5º ano do ensino fundamental; (2) identificar a compreensão textual dos pais dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental; (3) verificar as relações entre escolaridade dos responsáveis, o desempenho no reconto e no Questionário do texto “A Coisa”; (4) verificar o desempenho dos responsáveis e das crianças no reconto e no questionário sobre o texto “A Coisa” em relação ao grupo a que pertence, a saber: grupo 1 sem dificuldade e grupo 2 com dificuldade de aprendizagem; (5) relacionar os hábitos de leitura dos pais e o nível de compreensão textual dos estudantes do 5º ano.

Esta pesquisa aborda vários aspectos relacionados a leitura como decodificação e compreensão; leitura e escrita: contexto atual no Brasil; as dificuldades de leitura e a importância da participação dos pais na linguagem oral, comunicação oral e leitura na fase pré-escolar tendo como ênfase a prática da leitura compartilhada e/ou *home literacy*. No qual a família e escola configurem-se como um espaço desafiador para solucionar possíveis dificuldades nesse processo de desenvolvimento cognitivo de leitura e escrita. Também estão descritos o método, a análise dos resultados, as discussões e a conclusão.

LEITURA: DECODIFICAÇÃO E COMPREENSÃO

O ato de ler é bastante complexo e inerente a diversos processos cognitivos, por isso a literatura aborda diversas possibilidades de definição. Viana e Teixeira (2002) faz um apanhado de definições sobre o ato de ler evidenciando três pontos de vista sobre o processo de aprender a ler.

O primeiro ponto aborda que aprender a ler significa aprender a decodificar palavras, dessa forma, haverá compreensão. O segundo ponto defende que aprender a ler é identificar o significado das palavras onde, automaticamente, ocorrerá a compreensão. O terceiro ponto de vista supõe que para aprender a ler é necessário ir além da decodificação, ou seja, precisa do nosso conhecimento extratextual para dar sentido ao texto. Logo, obter compreensão do conteúdo da mensagem escrita resulta da capacidade de extrair as inferências possibilitadas pelo texto (Viana & Teixeira, 2002).

A compreensão leitora, no entanto, consiste de uma organização mental, que ocorre por meio de um envolvimento ativo do leitor com o texto. Para que ocorra a maximização da aprendizagem é

fundamental a capacidade metacognitiva que permite ao sujeito adaptar estratégias e adequar para obter o maior rendimento no processo compreensivo (Almeida, 2011).

São várias taxonomias da compreensão da leitura Viana e Teixeira (2002) fez uma síntese integradora e considerou os seguintes aspectos da compreensão da leitura: a) Compreensão literal; b) compreensão interpretativa ou inferencial; c) avaliação ou julgamento; d) apreciação; e) criação.

O primeiro aspecto consiste na reprodução do significado. O segundo consiste na capacidade de reconhecer o significado implícito ou inferível. Este nível só será atingido se as crianças forem provocadas a escolher títulos para as histórias que lhes são lidas ou as que elas inventem. No terceiro nível o leitor questiona, analisa e faz inferências para avaliar a veracidade da mensagem. Na apreciação da leitura a competência baseia-se em responder emocionalmente ao conteúdo do texto e ao estilo do autor. Por último, a criação é a capacidade de suscitar novas ideias ou explanar alternativamente a partir de uma dada informação. É uma operação do pensamento divergente que relaciona de forma diferenciada descobrindo outros significados implícitos num texto (Viana & Teixeira, 2002).

Diante da complexidade do ato de ler podemos dizer que a leitura constitui a base de todos os processos de aprendizagens escolares, o que torna uma temática de relevância e pertinência, motivo pelo qual o ensino da leitura tem sido e continua a ser tema de grande enfoque escolar, assunto esse que gera grandes dúvidas e expectativas diante de pais, professores, políticos e sociedade no modo geral (Cruz, 2007).

LEITURA E ESCRITA: CONTEXTO ATUAL NO BRASIL

Nota-se que a aprendizagem da leitura envolve vários aspectos, desde fatores internos, como desenvolvimento cognitivo e linguísticos da criança, até fatores externos, como escolarização, ensino informal e práticas de leitura (Corso, Sperb, & Salles, 2013). Neste sentido, passa-se a apresentar o panorama de leitura no Brasil, tendo em vista o contexto formal da aprendizagem da leitura.

Nas edições de 2000 e 2009 do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) teve como foco a leitura. A leitura é um processo “ativo”, que demanda a capacidade para compreender um texto, a capacidade de refletir sobre ele e de envolver-se com ele, a partir de ideias e experiências próprias. Para a OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) o “letramento em leitura é a capacidade de compreender, utilizar, refletir e envolver-se com textos escritos, com a função de alcançar uma meta, desenvolver seu conhecimento e seu potencial, e participar da sociedade. Ler é uma ação que inclui um largo conjunto de competências (PISA, 2012).

A leitura e a escrita são consideradas atividades complexas diante do que vem sendo estudado. As estatísticas governamentais, no Brasil, apontam que as dificuldades de leitura e escrita

permanecem como um problema educacional não superado. Diante dos resultados do Pisa, em 2006, divulgados pela OCDE, os estudantes brasileiros obtiveram médias que os colocam na 48ª posição em leitura, entre 56 países, já em 2007, a pesquisa do IBGE em 2008 identificou que, entre as 28,3 milhões de crianças de 7 a 14 anos, teriam passado pelo processo de alfabetização, 2,4 milhões (8,4%) não sabiam ler e escrever, sendo que 87,2% delas frequentavam estabelecimentos de ensino (Enricone & Salles, 2011).

O primeiro ciclo de avaliação com ênfase em leitura foi realizado em 2000, o segundo ocorreu em 2009. Sendo assim, os resultados do PISA de 2009 devem ser analisados em comparação com os de 2000. Segundo a análise da OCDE, nessa comparação, o Brasil foi um dos países que mais evoluiu no decorrer desse período. Conforme a tabela abaixo se percebe que o Brasil em sua quarta participação no PISA – 2009 mostrou melhoria significativa.

Tabela 1 – Resultados do Brasil por Área de Conhecimento – 2000, 2003, 2006 e 2009

Ano	Leitura	Matemática	Ciências
2009	412	386	405
2006	393	370	390
2003	403	356	390*
2000	396	334*	375*

Fonte: OCDE, 2010.

* Tecnicamente os resultados somente são comparáveis a partir do momento em que a área é o foco principal da avaliação. Matemática, a partir de 2003, e Ciências, a partir de 2006.

Diante do panorama exposto podemos observar que o Brasil obteve uma melhora entre a avaliação do ano de 2000 e 2009 mesmo tendo um decréscimo em 2006. Entretanto, na comparação com outros países o Brasil ainda encontra-se distante da média da OCDE apresentando um déficit em Leitura e também em outras áreas de conhecimento.

DIFICULDADES DE LEITURA

As dificuldades de aprendizagens referem-se a uma vasta sucessão de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho escolar da criança. Essas dificuldades se apresentam por questões neurológicas que comprometem a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações. Esporadicamente podem ser atribuídas a uma única causa, sendo que, alguns aspectos diferentes podem causar danos e prejudicar o funcionamento cerebral. Crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem frequentemente expõem problemas psicológicos ocasionados por fatores como: ambiente doméstico e escolar, além de temperamento e estilo de aprendizagem que

podem contribuir para que ocorram essas dificuldades (Smith & Strick, 2012).

Percebe-se que não existe uma definição comum ao que vem a ser uma dificuldade de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem formam um grupo complexo e é difícil defini-las, mas um dos indícios mais evidentes da dificuldade de aprendizagem é o baixo desempenho escolar, o que necessariamente não caracteriza que a criança tenha dificuldade de aprendizagem. Essas dificuldades podem ser categorizadas de forma temporária ou constante e a déficits funcionais superiores, tais como, cognição, linguagem, raciocínio lógico, percepção, atenção e afetividade (Zucoloto & Sisto, 2002).

Em resumo, pode-se dizer que os fatores biológicos que contribuem para as dificuldades de aprendizagem são: lesão cerebral, erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios neuroquímicos e hereditariedade. Também pode incluir como já foram citadas acima as influências ambientais como o ambiente doméstico e o ambiente escolar. (Smith & Strick, 2012).

Diante da necessidade de trabalhar as dificuldades de aprendizagens pode-se perceber que aprender a ler é um dos maiores desafios que o ser humano tem de confrontar. Pois, exige do leitor a atenção, a reconstrução mental das conexões entre as ideias que o texto transmite e a articulação das informações novas com conhecimentos prévios. A aprendizagem da leitura é uma atividade essencial para vida acadêmica e para o crescimento intelectual (Almeida, 2011).

Sendo a leitura uma ação que possibilita a autonomia, tanto para criança como para o adulto, os sistemas familiares e suas estruturas podem ser um terreno fértil para ocorrer à aprendizagem. Reconhecendo a importância deste aspecto, é imprescindível entender que há famílias cujo sistema se baseia na indiferenciação, ou seja, um sistema onde as pessoas envolvidas nele tenham pontos de vista diferentes e que nela aprendemos e internalizamos sentimentos, pensamentos, fantasias, sonhos e percepções (Fernandes, 2008).

Estes fatores são essenciais para que ocorra a aprendizagem. Portanto, é fundamental a participação dos pais no desenvolvimento da linguagem e comunicação oral, antes e durante, a escolarização formal da criança.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA LINGUAGEM ORAL, COMUNICAÇÃO ORAL E LEITURA NA FASE PRÉ-ESCOLAR.

A comunicação, a linguagem e o conhecimento são três pilares essenciais para aprendizagem. A criança em crescimento desenvolve esses pilares simultaneamente e com uma inclinação excelente para o social e interativo. Elas passam a adquirir respectivamente a língua materna concomitantemente em que desenvolvem competências comunicativas. Isso ocorre por meio de interações com outros falantes que as escutam e que vão ao encontro do que elas querem expressar.

Sendo assim, o adulto passa a desempenhar o papel de “andaime”, colaborando com suas produções e ampliando os enunciados que a criança produziu. Portanto, a missão do adulto torna-se determinante e essencial no processo de desenvolvimento do aprendiz de falante (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

De acordo com Mota, Baptista e Amaral (2014), é essencial o papel das interações sociais no desenvolvimento da oralidade e da escrita na escolarização da criança. Mas, as relações e as interações parentais no ambiente familiar são fatores relevante sendo um mecanismo na transmissão de valores culturais como a língua materna que faz parte de um sistema cultural entre gerações. Possivelmente esses aspectos interferem positivamente na aquisição da língua oral, eventualmente também influencia na aprendizagem da leitura e da escrita. Dessa forma, as interações dos pais com as crianças em relação com a leitura, é imprescindível para que obtenham o sucesso em aprender a ler e escrever.

As crianças identificam-se com os pais e imitam-nos. Dependendo da natureza e da qualidade das relações e interações vivenciadas pela criança essa reprodução de identidade tem raízes biológicas. Assim, ao crescer, a criança tende a transformar-se em seus pais, ou seja, a ser o adulto ou a adulta que eles são. Com isso, se os pais evidenciam e valorizam a leitura, revelam que os livros contêm segredos a desvendar e que ler é penetrar em um mundo cativante as crianças vão ter a curiosidade de conhecer e apreender a ser um degustador de livros. Deste modo, a vontade de ler começa e um instrumento de grande proficiência para preparar a aprendizagem da leitura é a “leitura partilhada” (Morais, 2013).

A leitura partilhada também é conhecida como *home literacy* no que diz respeito aos exercícios de leitura efetivados no contexto familiar. O ato de ler é um procedimento complexo e envolvem os processos de percepção, memória, inferência, dedução e planejamento estratégico, “a leitura constitui-se como uma *atividade cognitiva* por excelência” (p.112). Todavia, muitas crianças não constituem um conhecimento preciso sobre o que significa a leitura ou seus objetivos. Uma forma de colaborar para construção desse conhecimento é a prática da leitura partilhada. É por meio dessa atividade que o adulto dá a oportunidade à criança de descobrir as relações entre o significado e as representações gráficas abrangidas em um texto (Mota, Baptista, & Amaral, 2014).

Com esse estilo de interação durante a leitura partilhada o adulto influencia de maneira específica, concomitantemente, o desenvolvimento da produção e da compreensão da linguagem. Além disso, a *home literacy* ou leitura partilhada proporciona e estimula à aquisição de vocabulário mediante a exposição de livros de imagens, palavras ou frases. Como também, as atividades de nomeação de objetos, seres vivos entre outros que colaboram com a aprendizagem de uma nova palavra relacionando-a com um objeto, sendo assim, a criança desenvolve uma leitura sistematizada. Deste modo, as experiências da “literacia” vivenciadas em família, com crianças em idade pré-escolar, tem excelente resultado em longo prazo (Morais, 2013).

Assim, a integração e a participação dos pais na escola têm formado uma extraordinária parceria no desempenho escolar das crianças. O diálogo entre a família e a escola é o fator principal que dá equilíbrio ao aprendizado da criança e favorece a reflexão dos diferentes aspectos relacionados ao ensino/aprendizagem. Essa tríade comunicação, integração e participação são fundamentais no trabalho desenvolvido com relação às Dificuldades de Aprendizagens (DA) que aparecem na fase escolar (Silva et al., 2005).

Conforme Sousa (2013) a família é o primeiro local de ensino/aprendizagem de atitudes e valores, comportamentos, de interação social, regras, normas e estruturas que facilitam na integração de outros sistemas mais complexos, como a escola.

Diante do que foi discutido percebe-se que a família e a escola são duas vertentes na educação das crianças. Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a correlação entre a escolaridade dos pais e a compreensão textual dos filhos. Sendo assim, é de suma importância investigar essa possível correlação para que os resultados deste estudo possam auxiliar os profissionais da educação na compreensão e construção de práticas preventivas e interventivas relacionadas à *home literacy* e/ou leitura compartilhada, fomentando acerca desta temática.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, com delineamento correlacional.

PARTICIPANTES

Para realização deste estudo a amostra foi composta por famílias com crianças em idade escolar, as crianças tinham entre 10 e 11 anos, de ambos os sexos. Participaram mães, pais e/ou responsáveis legais que convivem com a criança diariamente. Foram investigadas díades (mãe-filho; pai-filho; avó-neto) que concordaram em participar. Os participantes foram selecionados com critérios estabelecidos pela coordenação do Ensino Fundamental I e distribuídos em dois grupos, a saber:

Grupo 1: Crianças com dificuldades de aprendizagem e seu responsável;

Grupo 2: Crianças sem dificuldades de aprendizagem e seu responsável.

Referente a seleção dos familiares foram adotados os seguintes critérios de inclusão: assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) versão responsável (ver Anexo III) e versão criança (ver Anexo IV), ser maior de 18 anos e ter convívio com a criança analisada. Os critérios de inclusão para as crianças foram: ter a idade entre nove e onze anos, estar cursando o 5º ano do ensino fundamental e estar frequentando assiduamente a escola.

Para atender o perfil desejado da amostra definiu-se os seguintes critérios de exclusão: membros da família com idade inferior a 18 anos, não conviver com a criança e não ter assinado o TCLE. Para as crianças os critérios de exclusão foram os seguintes: ter a idade abaixo de nove anos e acima de onze anos, não estar cursando o 5º ano do ensino fundamental e não estar frequentando assiduamente a escola

INSTRUMENTOS

Com o intuito de responder aos objetivos, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico versão responsáveis (ver Apêndice I) e versão crianças (ver Apêndice II) e o texto “A Coisa” (ver Anexo V). O questionário sociodemográfico proporcionou a coleta dos dados gerais sobre os participantes como idade, escolaridade, interesse pela leitura. O texto “A Coisa” foi utilizado para avaliar a compreensão de leitura textual.

“A Coisa” é um texto de Rocha (1997) adaptado por Salles (2001), que contém aproximadamente 200 palavras de extensão e níveis apropriados de legibilidade para o nível de escolaridade da amostra. A compreensão de leitura foi avaliada conforme os critérios de aplicação proposto por Salles (2005), essa avaliação ocorreu de duas formas: a primeira através da reprodução oral da história lida e a segunda por meio das questões de múltipla escolha sobre a história (ver Anexo VII).

Os recontos foram analisados seguindo os parâmetros utilizados por Salles (2005) que foram construídos conforme o Modelo de Compreensão de Texto de Estrutura Causal ou de Resolução de Problemas proposto por Trabasso e Van den Broek. Dessa forma, após acordo entre três juízes a história foi subdividida em 22 cláusulas, 11 delas fazendo parte da cadeia principal da história, todas articuladas em uma rede de sete níveis, que correspondem a eventos ou componentes da história. Sendo assim, foram analisados o número de cláusulas presentes em cada reconto, como também, a quais níveis estas pertenciam (ver Anexo VI).

Na sequência, os recontos foram enquadrados em uma de cinco categorias de desempenho, conforme utilizado por Salles (2005). Na categoria I as reproduções são desconectadas, podendo divergir da história original; enquanto que na categoria II as reproduções podem envolver alguns personagens e eventos presentes na história original, como também, reproduções e interferências de informações; já na categoria III as reproduções se restringem a episódios de alguns blocos. Dessa forma, o reconto é realizado de maneira desarticulada e as cadeias causais relevantes encontra-se ausente; logo, na categoria IV existem reproduções globais com conexão entre as cláusulas, contudo incompletas. Também há alusão ao problema central e ao desfecho sem haver conexão; Por fim, na categoria V compreendem os níveis mais elevados de compreensão, uma vez que a reprodução da

história contém início, meio e fim, como também, há articulação entre os fatos da história. Além disso, é possível inferir e solucionar o problema central da história.

O questionário sobre a história “A Coisa” (ver Anexo VII) é outra forma de avaliar a compreensão textual, é composto por 10 perguntas sobre a mesma, cada uma delas acompanhada de quatro itens de múltipla escolha. Metade das questões propostas estão relacionadas com memória para eventos e caracteres descritos na própria história; a outra metade avalia a compreensão inferencial. O examinador lê oralmente para as crianças e pais e/ou responsáveis as questões e as respectivas opções de resposta, enquanto os mesmos podem acompanhar a leitura visualmente. Os resultados foram apresentados em termos de porcentagem de questões respondidas corretamente. Foram pontuadas separadamente as questões de memória e as questões de inferência.

PROCEDIMENTO

O presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário Lauro Wanderley (CEP/HULM) sob o protocolo de nº 749.119 (Anexo II). Na sequência, foi realizado o contato a escola, onde os diretores foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo, e solicitado a Carta de Anuência (ver anexo I). Em seguida, houve uma reunião com os pais para apresentar o projeto e refletir sobre a importância da leitura para constituição da base dos processos de aprendizagens escolares. Logo após, o convite foi feito para a participação na pesquisa, esclarecendo que esta não acarreta riscos ou prejuízos para a família e/ou criança. Ao final da reunião foi entregue o TCLE e marcado o dia e o horário para a coleta de dados.

A coleta foi realizada na instituição de ensino, em horário previamente estabelecido. Com os pais/responsáveis foi aplicado o questionário sócio demográfico e o teste de compreensão da leitura. Com as crianças utilizou-se o teste de compreensão da leitura.

A aplicabilidade do instrumento ocorreu da seguinte forma: inicialmente, foi solicitado a criança e ao pai e/ou responsável ler silenciosamente e atentamente a história “A Coisa”. Também, foram informados os objetivos desta leitura, ou seja, que posteriormente deveria recontar a história e que a mesma seria gravada e em seguida transcrito para análise. Na sequência, responderiam questões sobre o texto. Em relação ao reconto da história foi requisitado, primeiramente, estar o mais isento possível de interferências.

ANÁLISE DE DADOS

Realizou-se análises estatísticas descritivas para observar frequência, média, mediana, desvio-padrão. Para atender aos objetivos foram realizadas estatísticas inferenciais, tais como testes de

correlação. Nível de significância adotado, $p < 0,05$.

CUIDADOS ÉTICOS

A pesquisa respeitou os padrões éticos de conduta, sendo solicitado aos pais das crianças a prévia autorização para participação no trabalho. A identificação por parte das crianças foi substituída por nomes fictícios, de maneira que não causem constrangimento para os sujeitos amostrais envolvidos na pesquisa, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado, e a Resolução/UFPB/CONSEPE.

RESULTADOS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a compreensão textual de pais e filhos. Especificamente foi possível: (1) identificar a compreensão textual de estudantes do 5º ano do ensino fundamental; (2) identificar a compreensão textual dos pais dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental; (3) verificar as relações entre escolaridade dos responsáveis, o desempenho no reconto e no Questionário do texto “A Coisa”; (4) verificar o desempenho dos responsáveis e das crianças no reconto e no questionário sobre o texto “A Coisa” em relação ao grupo a que pertence, a saber: grupo 1 sem dificuldade e grupo 2 com dificuldade de aprendizagem; (5) relacionar os hábitos de leitura dos pais e o nível de compreensão textual dos estudantes do 5º ano.

A análise dos dados está dividida em quatro sessões. Na primeira sessão é exposta a caracterização da amostra onde foram analisadas as variáveis sexo, ano escolar e escolaridade e profissão dos responsáveis. Na segunda sessão são apresentados os resultados dos responsáveis. Na sessão seguinte apresenta-se os resultados das crianças e na última sessão a correlação dos hábitos de leitura dos responsáveis e o nível de compreensão textual das crianças.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Este estudo contou com a colaboração de 40 participantes. Sendo 20 crianças de escola pública da cidade de João Pessoa-PB, cursando o 5º ano do Ensino Fundamental I e 20 responsáveis. Destes, 65% dos responsáveis eram do sexo feminino e 35% do sexo masculino. Quanto as crianças, a amostra foi igualitária (Tabela 2).

Tabela 2 - Caracterização dos participantes quanto ao sexo

Sexo	Responsáveis		Crianças	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Masculino	7	35	10	50
Feminino	13	65	10	50
TOTAL	20	100	20	100

ANÁLISES DOS RESPONSÁVEIS

Quanto ao perfil dos responsáveis verifica-se que em relação ao parentesco com a criança 60% eram mães, 35% pais e 5% avós. Os níveis de escolaridade identificados foram: 20% do ensino superior completo, ensino superior incompleto e ensino fundamental II incompleto, 10 % do ensino fundamental I incompleto e ensino médio completo. Por fim, quanto as profissões, observa-se que 15% são agentes comunitários, 10% são professor(a), motorista, auxiliar serviços gerais, diarista, do lar e 5% administrador, balconista, barbeiro, pintor, promotora de vendas, cuidadora de idoso e estudante (ver Tabela 3).

Da amostra de responsáveis 40% declararam ocorrência de repetência escolar e 45% de ocorrência de evasão escolar.

Tabela 3 - Descrição do perfil dos responsáveis: parentesco com a criança; escolaridade e profissão. (n=20)

Responsável	<i>f</i>	%
Mãe	12	60,0
Pai	7	35,0
Avós	1	5,0
Total	20	100,0
Escolaridade	<i>f</i>	%
Ensino Fundamental I Incompleto	2	10
Ensino Fundamental II Incompleto	4	20
Ensino Fundamental II Completo	2	10
Ensino Médio Completo	4	20
Ensino Superior Incompleto	4	20
Ensino Superior Completo	4	20
Total	20	100,0
Profissão	<i>f</i>	%
Administrador	1	5,0
Professor (a)	2	10,0
Balconista	1	5,0
Barbeiro	1	5,0
Motorista	2	10,0

Pintor	1	5,0
Promotora de Vendas	1	5,0
Agente comunitário	3	15,0
Auxiliar Serviços Gerais	2	10,0
Cuidadora de Idoso	1	5,0
Diarista	2	10,0
Do lar	2	10,0
Estudante	1	5,0
Total	20	100,0

Tendo em vista atender o segundo objetivo específico proposto na pesquisa, identificar o nível da compreensão textual dos pais, na Tabela 4 é possível observar o escore obtido pelos responsáveis nas questões de memória e inferência do questionário “A Coisa”. Constata-se que 70% atingiu a pontuação máxima nas questões de inferência e 55% da amostra obteve pontuação máxima nas questões de memória.

Tabela 4 - Pontuação dos responsáveis nas questões de inferência e memória do Questionário A Coisa

Questões	Pontuação nas Questões de inferência e Memória					
	3		4		5	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Questões de Memória	1	5	8	40	11	55
Questões de Inferência	3	15	3	15	14	70

Referente a análise do reconto (Gráfico 1) observa-se que 40% dos responsáveis foram agrupados na categoria IV. Na sequência, 25% dos responsáveis agrupados na categoria III, 15% classificados na categoria II e 10% da amostra agrupados na categoria I e V.

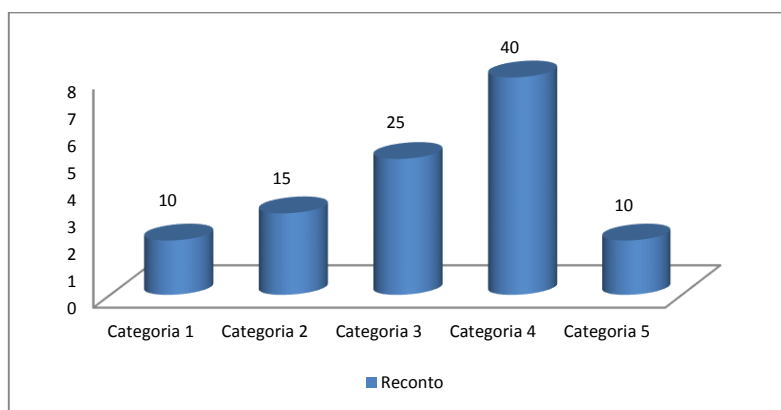


Gráfico 1. Análise do Reconto dos responsáveis

Na Tabela 5, pode ser observado as relações entre escolaridade dos responsáveis e o desempenho no reconto e no questionário do texto “A Coisa”. Em negrito estão destacadas as correlações significativas (nível de significância $p < 0,01$, teste de Pearson). As análises possibilitaram

observar que há correlação positiva e estatisticamente significativa entre escolaridade e o desempenho nas questões de inferência ($r=0,52$, $p<0,01$).

Também foi possível observar relações entre as tarefas de reconto e as respostas ao questionário. Neste sentido, há correlação positiva e estatisticamente significativa entre memória + inferência e o desempenho nas questões de memória ($r=0,59$, $p<0,01$) e também há correlação entre memória + inferência e o desempenho nas questões de inferência ($r=0,76$, $p<0,01$). No que se refere a escolaridade e o desempenho no reconto, não há associação.

Tabela 5 - Matriz de correlação (responsáveis)

	Escolaridade	Questionário sobre o texto “A Coisa”			Análise do Reconto
		Memória + Inferência	Memória	Inferência	
Escolaridade	-	0,39	-0,03	0,52**	0,02
Memória + Inferência	-	-	0,59**	0,76**	0,27
Questões Memória	-	-	-	-0,05	-0,03
Questões Inferência	-	-	-	-	0,37
Análise do Reconto	-	-	-	-	-

Nota: ** $p<0,01$

Na análise do desempenho dos responsáveis no reconto e no questionário sobre o texto “A Coisa”, em relação ao grupo a que pertence, a saber: grupo 1 sem dificuldade e grupo 2 com dificuldade de aprendizagem utilizou-se, para análises das diferenças entre os grupos, o teste Mann-Whitney U ($p<0,05$), um teste não paramétrico, este teste atende e auxilia na determinação das diferenças da amostra.

Referente a essa análise só há diferença estatisticamente significativa entre os grupos com e sem dificuldade de aprendizagem na distribuição da análise do reconto ($U=23,500$ $p=0,03$). No que se refere a pontuação no questionário sobre o texto “A Coisa” não há diferença estatística entre os grupos com e sem dificuldades. Como também, não há diferença estatística entre os grupos com e sem dificuldades quanto a pontuação nas questões de memória e inferência.

ANÁLISES DAS CRIANÇAS

A análise realizada, em relação a pontuação das crianças nas questões de inferência e memória do questionário do texto “A Coisa”, na Tabela 6 é possível constatar o escore adquirido pelas crianças. Observa-se que 70% da amostra obteve pontuação máxima nas questões de memória e 65% atingiu a pontuação máxima nas questões de inferência.

Tabela 6 - Pontuação das crianças nas questões de inferência e memória do Questionário A Coisa

Questões	Pontuação nas Questões de inferência e Memória							
	2		3		4		5	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Questões de Memória	2	10	-	-	4	20	14	70
Questões de Inferência	1	5	1	5	5	25	13	65

Considerando o primeiro objetivo da pesquisa, observar a compreensão textual de estudantes do 5º ano do ensino fundamental, no Gráfico 2, referente a pontuação das crianças no questionário sobre o texto “A Coisa”, percebe-se que a maior parte da amostra das crianças (45%) obteve nove acertos, na sequência da amostra estudada (40%) atingiu a pontuação máxima. Por fim 5% da amostra obteve pontuações entre quatro, sete e oito acertos.

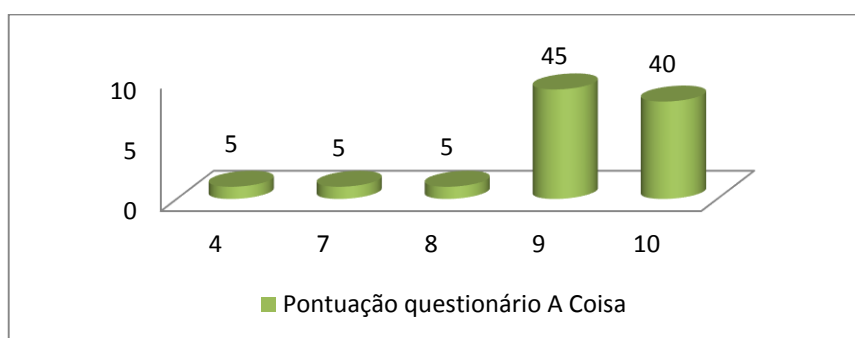


Gráfico 2. Pontuação das crianças no questionário A coisa

No Gráfico 3, referente ao desempenho das crianças no reconto do texto “A Coisa”, é possível perceber que 40% das crianças foram agrupados na categoria IV. As demais crianças foram agrupadas da seguinte forma: 30% da amostra na categoria II, 15% da amostra estudada foram classificados na categoria III, 10% das crianças foram enquadradas na categoria I e 5% da amostra na categoria V.

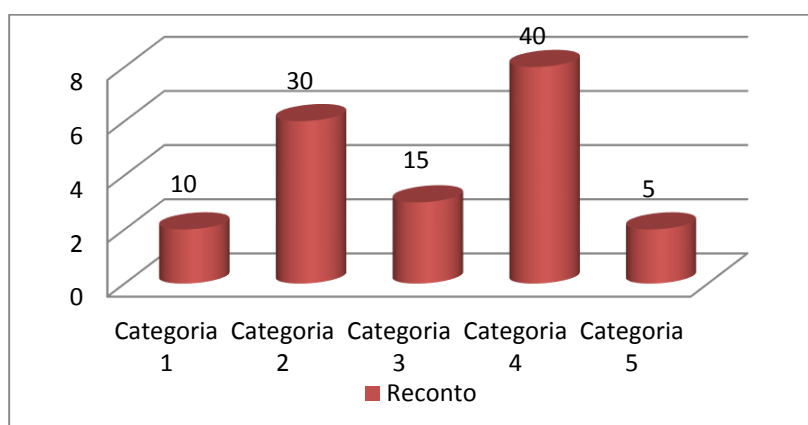


Gráfico 3. Análise do Reconto das crianças

Na Tabela 7, matriz de correlação da amostra das crianças, foram analisados o desempenho das crianças e as correlações referente ao questionário do texto “A Coisa” e o reconto. Para melhor diferir os escores, em negrito estão destacadas as correlações mais significativas (nível de significância $p < 0,01$, teste de Pearson).

As análises possibilitaram observar a relação entre as respostas do questionário e a análise do reconto. Dessa forma, há correlação positiva e estatisticamente significativa entre memória + inferência e memória ($r=0,826$, $p < 0,01$), como também há correlação entre memória + inferência e inferência ($r=0,765$, $p < 0,01$), e do mesmo modo em memória + inferência e a análise do reconto. Como também há correlação positiva e estatisticamente significativa entre as questões de memória e a análise do reconto ($r=0,523$, $p < 0,01$). No que se refere as questões de inferência e análise do reconto também apresentam correlação positiva e estatisticamente significativa entre si.

Tabela 7 - Matriz de correlação (crianças)

	Questionário sobre o texto “A Coisa”			Análise do Reconto
	Memória + Inferência	Memória	Inferência	
Memória + Inferência	1	0,826**	0,765**	0,668**
Questões Memória	-	1	0,269	0,523*
Questões Inferência	-	-	1	0,544*
Análise do Reconto	-	-	0,251	1

Nota: ** $p < 0,01$

As informações relativas ao desempenho das crianças no reconto e no questionário sobre o texto “A Coisa”, em relação ao grupo a que pertence, a saber: grupo 1 sem dificuldade e grupo 2 com dificuldade de aprendizagem foram analisadas a partir da execução do teste de Mann-Whitney U ($p < 0,05$). Conforme descrito anteriormente é um teste não paramétrico, que atende a análise das diferenças da amostra.

No que se refere a essa análise, não foi encontrado diferença estatisticamente significativa na distribuição da análise do reconto entre os grupos com e sem dificuldades de aprendizagem ($p > 0,05$). Em relação a pontuação no questionário sobre o texto “A Coisa” não há diferença estatística entre os grupos com e sem dificuldades. Como também, os grupos com e sem dificuldades, não diferiram quanto a pontuação nas questões de memória e inferência.

CORRELAÇÃO DO NÍVEL DE COMPREENSÃO TEXTUAL DAS CRIANÇAS E SEUS RESPONSÁVEIS

Através da análise correlacional não foi possível observar correlação significativa ($p=0,06$) entre a compreensão textual das crianças e seus responsáveis.

CORRELAÇÃO DOS HÁBITOS DE LEITURA DOS RESPONSÁVEIS E O NÍVEL DE COMPREENSÃO TEXTUAL DAS CRIANÇAS

Por fim, para atender o último objetivo desse estudo, relacionar os hábitos de leitura dos responsáveis e o nível de compreensão textual dos estudantes do 5º ano, os dados foram analisados a partir da execução do teste de Pearson e o nível de significância $p<0,01$. Por meio dessa análise correlacional foi possível observar que não há correlação entre o hábito de leitura dos responsáveis e o desempenho na compreensão textual das crianças.

DISCUSSÃO

A discussão dos resultados apresentada nesta sessão está estruturada conforme os objetivos da pesquisa.

Para a análise da compreensão textual foram utilizados um questionário e a estratégia de reconto. Na análise do reconto o relato das crianças e responsáveis foi caracterizado em cinco categorias conforme orientação de Salles (2005), portanto são classificados na categoria I e II, os sujeitos que apresentam dificuldade na compreensão textual. Na categoria I as reproduções são desconectadas, podendo divergir da história original. Na categoria II as reproduções podem envolver alguns personagens e eventos presentes na história original, como também, reproduções e interferências de informações. Já na categoria III as reproduções se restringem a episódios de alguns blocos. Diante disso, o reconto é realizado de maneira desarticulada e as cadeias causais relevantes encontra-se ausente. Nesse estudo 5% da amostra foi enquadrada na categoria I, 30% da amostra na categoria II e 15% na categoria III.

Constatou-se, também, que a maior parte da amostra foi enquadrada na categoria IV, ou seja, apresentam nível elevado de compreensão. Portanto, percebe-se a capacidade destas crianças de reproduzir globalmente a história lida, articulando as ideias fornecidas pelo texto.

É importante ressaltar que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) preconiza que os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental devem alcançar as seguintes competências da leitura: captar as informações explícitas no texto (categoria IV); realizar inferências e relacionar as informações contidas no texto com aquelas armazenadas na memória do leitor (categoria V).

Nota-se que as crianças analisadas não atingiram o desempenho esperado para o 5º. ano, conforme orientação do MEC, apenas 5% da amostra foi capaz de reproduzir com eficácia o texto “A

Coisa”, incorporando em seu relato as ideias centrais e as inferências, características da categoria V. Esses estudantes demonstraram que além da aptidão na compreensão leitora, soma-se uma experiência na leitura de textos, que os permite ir além da realização de inferências, compreendendo o uso de estratégias de leitura que os possibilita alcançar níveis mais avançados de leitura, como os níveis de avaliação, apreciação e criação, abordados por Viana (2002).

Ainda referente a análise da compreensão textual a partir de categorias, este estudo corrobora com os resultados encontrados por Corso, Sperb e Salles (2013) que utilizando como instrumento o texto “O cachorro e o Coelho”, observaram que a maior parte dos estudantes de 5º ano de escola pública, foram enquadrados na categoria IV e V (46%), enquanto 40 % do grupo amostral representou a categoria I e II. Neste sentido, nota-se que a quantidade de estudantes que obtiveram um nível alto de compreensão, bem como aqueles que alcançaram um nível baixo desta habilidade foram semelhantes ao presente estudo. Salienta-se que Corso, Sperb e Salles (2013) estabeleceram as cinco categorias de maneira semelhante ao estudo em questão.

Além das categorias de reconto de história, o presente estudo analisou o nível de compreensão dos estudantes de 5º ano por meio do questionário acerca do texto “A Coisa”. O questionário foi dividido em duas partes: memória de eventos e inferência. As questões de memória referem-se às respostas que são encontradas no texto de forma explícita (literal) e nas questões inferenciais, as informações são obtidas de forma implícita. Assim, os estudantes obtiveram 70% nas questões de memória e 65% de acertos nas questões de inferência.

Corroborando os resultados de Corso, Sperb & Salles (2013) os estudantes apresentaram maior porcentagem de acerto nas questões de memória de eventos, assinalando uma compreensão literal do texto lido. Este resultado pode inspirar reflexões acerca da dificuldade em pressupor as informações implícitas do texto, visto que a compreensão em nível de inferência requer raciocínio rebuscado.

Para relacionar a compreensão textual de responsáveis e crianças, foi necessário avaliar o nível de compreensão dos responsáveis, através do reconto e do questionário sobre o texto “A Coisa”. Nesta perspectiva, observou-se que 50% dos responsáveis atingiram o nível mais elevado de compreensão leitora (10% na categoria V e 40% na categoria IV), enquanto 25% apresentaram nível baixo de compreensão leitora (10% na categoria I e 15% na categoria II). De maneira semelhante, a maior parte dos participantes alcançaram a pontuação mais alta em resposta ao questionário A Coisa (70% respondeu todas as questões inferenciais e 55% respondeu todas as questões de memória), em detrimento de pequena parte da amostra (20%), que limitou-se a responder corretamente 60% do questionário.

O resultado diferenciado dos responsáveis em relação às crianças pode advir do fato de que os primeiros apresentam um nível mais elevado de escolaridade. Neste sentido, foram observados a

relação entre o grau de escolaridade dos responsáveis e o seu desempenho em compreensão. As análises apontaram que a escolaridade está relacionada ao desempenho nas questões de inferência, visto que quanto maior o nível de escolaridade maior o número de questões inferenciais respondidas corretamente.

Diante do instrumento utilizado no estudo para avaliar o nível de compreensão, foi evidenciado a necessidade de relacionar as tarefas de compreensão (reconto e questionário), uma vez que a literatura não fornece indícios de que as tarefas sejam complementares na avaliação da compreensão leitora. Embora a literatura apresente a relação destas tarefas com habilidades de leitura, como pode ser observado na pesquisa de Salles (2005), que relacionou o questionário do texto A Coisa com a leitura de palavras isoladas, bem como relacionou o reconto do texto A Coisa com a produção escrita de estudantes brasileiros de 3º ano.

Em relação a análise das tarefas de compreensão, constatou-se que as questões de memória obtiveram correlações positivas com o somatório (questões de inferência + memória). Assim como as questões de inferência estão relacionadas ao somatório, da mesma forma o questionário foi correlacionado positivamente com a análise do reconto. Diante disso, observa-se que quanto maior o número de acertos nas questões isoladas e no questionário como todo, maior número de proposições corretas recontadas na história.

Ressalta-se que a amostra deste estudo foi dividida em dois grupos: com dificuldade de aprendizagem e sem dificuldade de aprendizagem, com a finalidade de realizar uma análise mais acurada da relação da compreensão entre responsáveis e crianças. Este grupo foi subdividido a partir das crianças, por critério estabelecido pela coordenação da escola junto a professora. Nesta perspectiva, foram observadas diferenças entre os grupos no reconto, tendo os responsáveis de crianças sem dificuldade alcançado melhores resultados na compreensão. Este resultado pode ser proveniente dos hábitos de leitura apresentado por estes responsáveis.

Em relação a diferença na compreensão das crianças, tendo em vista a divisão nos grupos com dificuldade e sem dificuldade, constatou-se que não ocorreram diferenças entre os grupos, este dado pode ser resultado do pequeno número de participantes ou ainda pela forma como foram subdivididas em grupos. Nos próximos estudos, serão considerados instrumentos que possibilitem uma análise mais acurada.

Por fim, observou-se no presente estudo que não houve relação entre o hábito de leitura dos responsáveis e o desempenho em compreensão de crianças do 5º ano do ensino fundamental. Apesar de não haver relação significativa entre as habilidades citadas, observa-se que a maior parte dos responsáveis obtiveram desempenho mais elevado em questões de inferência, em relação as crianças, o que sustenta a hipótese de que o baixo número de participantes pode ter contribuído para o resultado em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um tema de investigação que apresenta nuances que fazem com que, apesar de muito investigado, sempre haja interesse por mais investigações. As descobertas na pesquisa sobre leitura são bem-vindas e norteiam ações educativas que visam a melhoria da aprendizagem do indivíduo, neste sentido pesquisar sobre leitura tem relevância científica mas principalmente social. Em virtude da constatação da importância do tema passa-se a investigar a compreensão leitora em crianças e seus responsáveis.

As crianças analisadas estavam no 5º. ano e poucas foram as que conseguiram realizar inferências e relacionar as informações contidas no texto com àquelas armazenadas na memória, fato este que se repete em seus responsáveis. Foi percebido também que apesar da amostra ser dividida em com e sem dificuldades, não houve diferença entre os grupos no perfil de compreensão da leitura. Assim pais e filhos conseguiram apenas captar as informações explícitas no texto. Destaca-se que houve relação entre a escolaridade dos pais e o desempenho em compreensão, fato já esperado, no entanto a correlação entre a compreensão dos filhos e dos pais não foi constatada, apesar de ter ficado próxima do nível de significância.

Levanta-se as hipóteses de que o texto utilizado seja de fácil compreensão de forma que não foi capaz de diferenciar os grupos com e sem dificuldade; e que a amostra reduzida de díades tenha desfavorecido a correlação na compreensão de pais e filhos.

Outro fato interessante foi não ter ocorrido relação entre os hábitos de leitura/estímulos dos pais e a compreensão dos filhos, compreende-se que provavelmente o desempenho em compreensão leitora dos filhos deve-se principalmente aos estímulos recebidos na escola.

A pesquisa encerra com a perspectiva de novas realizações, e para tanto sugere-se que haja o aumento da amostra e a modificação do texto utilizado.

Textual comprehension: Children and parents analysis development

ABSTRACT

The present research had the objective of analyze the children's and parents' textual comprehension. The sample was composed by couples (children and responsible) with children enrolled in the 5th year of Fundamental Education from a public school. To collect the development in comprehension was used the text "The Thing" with the retelling history activity and multiple choice questionnaire. The data were analyzed by descriptive and inferential statistics. Among the analyzed children just little could done the inferences and list the information contained in the text with those stored in the memory, this fact also repeats with the responsible. It was also realized that despite the sample was divided in with or without difficulties, there were no difference in the performance; therefore children and parents could get the information contained in the text. It is contrasted that there was a relation between the parents education and the development in comprehension, however correlation between the children and parents comprehension was not verified, despite of being near of significance level. It was set up the hypothesis that the text used was easy in understanding, not being capable in differentiate the groups with or without difficulties; and also that the sample reduced in couples had disadvantaged in the correlation in the children's and parents' comprehension. Another interesting fact was that it did not happen relation between the reading/ stimulating habits from the parents and the children comprehension, we can understand that probably the development in reading comprehension from the children were principally because of the stimulus they receive at school.

KEYWORDS: reading; reading comprehension; education.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S. F. F. (2011) *A ler bem vou mais além: estudos da relação entre as competências leitoras e pré-leitoras e a obtenção de melhores resultados a língua portuguesa no 1º ano de escolaridade*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- Bee, H., & Boyd, D. (2011). *A criança em desenvolvimento*. Trad. Sob a direção Cristina Monteiro. 12 ed. Porto Alegre: Artmed.
- Corso, H. V., Sperb, T. M. & Salles, J. F. (2013). Leitura de palavras e de texto em crianças: efeitos de série e tipo de escola, e dissociações de desempenhos. *Letras de Hoje*. 48(1), 81-90.
- Cruz, V. (2007) *Uma abordagem cognitiva da leitura*. Porto: Lidel.
- Enricone, J. R. B., & Salles, J. F. (2011). Relação entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, 15(2), 199-210.
- Fernández, A. (1991). *A inteligência Aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artmed.
- Morais, J. (2013). *Criar leitores: para professores e educadores*. São Paulo: Manole.
- Mota, M. M. P. E., Baptista, R., & Amaral, N. S. (2014). *Leitura & Escrita: A sua Aprendizagem na Teoria e na Prática* (Cap. 6, pp. 111-126). Curitiba: Juruá.
- PISA. O programa Internacional de Avaliação de Estudantes. (2009).
- PISA. O programa Internacional de Avaliação de Estudantes. (2012).
- Silva, R. M., Nascimento, M. L., Jacob, J. M. V., & Barbosa, S. B. (2005). Se os pais não vão à escola, a escola vai até os pais. *Revista Conexão*. Paraná, 1(1).
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância: textos de apoio para educadores de infância*. Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa.
- Smith, C., & Strick, L. (2012). *Dificuldades de Aprendizagem de a-z: guia complete para educadores e pais*. Trad. Sob a direção Magna França Lopes. Porto Alegre: Penso. Obra original publicada em

2007.

Sousa, C. (2013). Caracterização do rendimento leitor das crianças do 1º CEB e os hábitos leitores dos pais. *Quid Novi?*. Porto, 1(2).

Viana, F. L., & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. 1 ed. Porto: Asa.

Zucoloto, K. A., & Sisto, F. F. (2002). Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. *Interação em Psicologia*. 6(2), 157-166.

APÊNDICE - I

Questionário Sociodemográfico (RESPONSÁVEIS)

1. Dados dos Pais/Responsáveis

Nome: _____

Profissão: _____

Data de Nascimento: _____ Idade: _____

Escolaridade: _____ Repetência escolar: Sim ☐ Não ☐

Em que ano: _____ Evasão escolar: Sim ☐ Não ☐

Tem livros em casa? Sim ☐ Não ☐

Gosta de Ler? Sim ☐ Não ☐

O que você lê?

☐ Jornal

☐ Revista

☐ Livros

Com que frequência você lê?

Nunca	Às vezes	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Lê para seu filho(a)? Sim ☐ Não ☐

Acompanha seu filho(a) nas tarefas de casa?

Nunca	Às vezes	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

APÊNDICE - II

Questionário Sociodemográfico (CRIANÇAS)

1. Identificação do Responsável da Criança

Nome: _____

Idade: _____ Grau de parentesco: _____

Data ____/____/____ Hora da Aplicação: Início ____ Fim ____

2. Dados Pessoais da Criança

Nome: _____

Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐

Data de Nascimento: _____ Idade _____

Escolaridade: _____ Repetência escolar: Sim ☐ Não ☐

Se sim em que ano: _____

Seu pai/mãe lê para você? Sim ☐ Não ☐

Com que frequência?

Nunca	Às vezes	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Gosta de Ler? Sim ☐ Não ☐

O que você lê?

☐ Gibi

☐ Revista

☐ Livros

Com que frequência você lê?

Nunca	Às vezes	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXOS - I

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE MENTAL, EDUCAÇÃO E PSICOMETRIA

Carta de Anuência

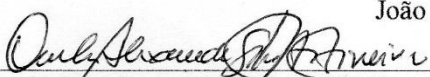
Ilmo Sr.

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada: **RELAÇÃO ENTRE A ESCOLARIDADE DOS PAIS E A COMPREENSÃO TEXTUAL DOS FILHOS** a ser realizada no âmbito de vossa escola, pelos estudantes Luciana Xavier Marques Teixeira Alves, sob orientação da professora Carla Alexandra Moita Minervino, que utilizará o seguinte instrumento: **Questionário sócio demográfico** que proporcionará coletar os dados gerais sobre os participantes como idade, escolaridade, interesse pela leitura. **O instrumento "A Coisa"** será utilizado para avaliar a compreensão de leitura textual. "A Coisa" é um texto de Rocha (1997) adaptado por Salles (2001), contém aproximadamente 200 palavras de extensão e níveis apropriados de legibilidade para o nível de escolaridade da amostra. **O questionário sobre a história**, outra forma de avaliar a compreensão textual, é composto por 10 perguntas sobre a mesma, cada uma delas acompanhada de quatro itens de múltipla escolha.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 196/96 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

João Pessoa, 18 de Julho de 2014


Profª. Dra. Carla Alexandra S M Minervino
Coordenadora do Projeto

☒ Concordamos com a solicitação



☐ Não concordamos com a solicitação

Assinatura da Diretoria

Rosângela Ligia M. S. de Carvalho
Diretora Adjunta
Matr. 1634201
Universidade Federal da Paraíba
Unidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil
nesmep.ufpb@gmail.com



ANEXO - II

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Relação entre a Escolaridade dos Pais e a Compreensão Textual dos Filhos

Pesquisador: Carla Alexandra Moita Minervino

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 34071114.8.0000.5183

Instituição Proponente: Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 749.119

Data da Relatoria: 13/08/2014

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa que se propõe a investigar a relação entre a escolaridade dos pais e a compreensão textual dos filhos. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da pesquisadora Luciana Xavier Marques Teixeira, sob a orientação da professora Carla Alexandra Moita.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral: Analisar a compreensão textual de pais e filhos.

Objetivos específicos:

- *Observar a compreensão textual de estudantes do 5º ano do ensino fundamental e de seus pais;
- *Identificar o nível de escolaridade dos pais de estudantes do 5º ano de escola pública;
- *Relacionar os hábitos de leitura dos pais e o nível de compreensão textual dos estudantes do 5º ano.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: O estudo oferece riscos mínimos à integridade psíquica, física, moral, social e econômica dos colaboradores, uma vez que estarão assegurados todos os aspectos éticos da Resolução 466/12, CNS, MS, como a autonomia dos participantes, sigilo dos nomes e proteção da imagem.

Benefícios: auxiliar os profissionais da educação na compreensão e construção de práticas

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7302

Fax: (83)3216-7522

E-mail: cephulw@hotmail.com

Inopina Cortez Costa de Oliveira

Continuação do Parecer: 749.119

preventivas e interventivas relacionadas à home literacy e/ou leitura compartilhada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A amostra será composta por família com crianças em idade escolar, as crianças deverão ter entre 10 e 11 anos, de ambos os sexos. Participarão mães, pais e/ou responsáveis legais que convivem com a criança diariamente. Serão investigadas díades (mãe-filho) que concordarão em participar. Os participantes serão distribuídos em dois grupos, a saber:

Grupo 1: Crianças com dificuldades de aprendizagem e seu responsável;

Grupo 2: Crianças sem dificuldades de aprendizagem e seu responsável.

Serão adotados os seguintes critérios de inclusão para seleção dos familiares: deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ser maior de 18 anos e ter convívio com a criança analisada. Os critérios de inclusão para as crianças serão: ter a idade entre nove e onze anos, estar cursando o 5º ano do ensino fundamental e estar frequentando assiduamente a escola.

Para a coleta dos dados serão utilizados os seguintes instrumentos:

a) Questionário sócio demográfico que proporcionará coletar os dados gerais sobre os participantes como idade, escolaridade, interesse pela leitura.

b) Um texto "A Coisa" que será utilizado para avaliar a compreensão de leitura textual.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados possibilitando uma adequada avaliação nos seus aspectos éticos.

Recomendações:

1-Desenvolver a pesquisa conforme a metodologia aprovada pelo CEP-HULW.

2-Apresentar relatório final da pesquisa via Plataforma Brasil (online), até 30 dias após o término da mesma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O presente projeto encontra-se devidamente instruído conforme o que preconiza a Resolução 466-12, do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde, não apresentando quaisquer pendências ou inadequações. Desse modo, somos favoráveis à aprovação.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

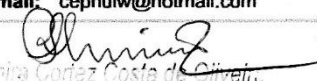
UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7302

Fax: (83)3216-7522

E-mail: cephulw@hotmail.com


Renata Cortez Costa de Oliveira

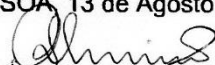
Continuação do Parecer: 749.119

Considerações Finais a critério do CEP:

Ratificada a aprovação do protocolo de pesquisa APROVADO pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Hospital Universitário Lauro Wanderley-CEP-HULW, em Reunião ordinária realizada em 29 de julho de 2014, após inclusão do nome da pesquisadora Luciana Xavier Marques Teixeira.

Solicitamos à pesquisadora entregar uma cópia deste parecer consubstanciado à coordenação do setor onde será realizada a pesquisa.

JOAO PESSOA 13 de Agosto de 2014



Assinado por:

**Iaponira Cortez Costa de Oliveira
(Coordenador)**

*Iaponira Cortez Costa de Oliveira
Coordenadora do Comitê de Ética
em Pesquisa - CEP/HULW*

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7302

Fax: (83)3216-7522

E-mail: cephulw@hotmail.com

ANEXO - III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RESPONSÁVEIS)

Prezado(a) Senhor(a)

Esta pesquisa visa analisar a compreensão textual de pais e filhos e está sendo desenvolvida pela pesquisadora **LUCIANA XAVIER MARQUES TEIXEIRA ALVES**, sob a orientação da Prof.^a Dra. Carla Moita Minervino (UFPB/NESMEP).

Solicitamos a sua colaboração para responder a um questionário e posteriormente um instrumento para avaliar a compreensão leitora, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde, educação e revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Este estudo não possui riscos à saúde.

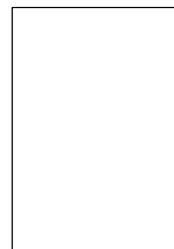
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Profa. Dra. Carla Moita Minervino
Universidade Federal da Paraíba
Centro de Educação
Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP)
Fone: +55 83 3216-7200



Espaço para
Impressão dactiloscópica.

Endereço: CEP/HULW – Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW - 4º andar
Telefone:(083) 3216-7964 - E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br
Contato com o Pesquisador (a) Responsável:
Telefones: (83) 8899-0234 / 9937-3799 / 3224-3670 - email:lucianaxmta@hotmail.com.
Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a)
Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

ANEXO - IV

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (CRIANÇAS)

Prezado(a) Senhor(a)

Esta pesquisa visa analisar a compreensão textual de pais e filhos e está sendo desenvolvida pela pesquisadora **LUCIANA XAVIER MARQUES TEIXEIRA ALVES**, sob a orientação da Prof.^a Dra. Carla Moita Minervino (UFPB/NESMEP).

Solicitamos a sua colaboração para responder a um questionário e posteriormente um instrumento para avaliar a compreensão leitora, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde, educação e revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Este estudo não possui riscos à saúde.

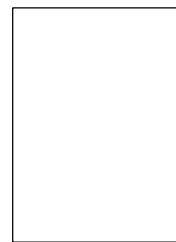
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para **participação do meu(minha) filho(a) menor** _____ na pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Profa. Dra. Carla Moita Minervino
Universidade Federal da Paraíba
Centro de Educação
Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP)
Fone: +55 83 3216-7200



Espaço para
Impressão dactiloscópica.

Endereço: CEP/HULW – Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW - 4º andar
Telefone:(083) 3216-7964 - E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br
Contato com o Pesquisador (a) Responsável:
Telefones: (83) 8899-0234 / 9937-3799 / 3224-3670 - email:lucianaxmta@hotmail.com.
Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a)
Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

ANEXO – V

HISTÓRIA “A COISA”

A casa do avô de Pedro era uma dessas casas antigas, grandes, que têm dois andares e mais um velho porão.

Um dia Pedro resolveu ir lá embaixo procurar uns patins.

Pegou uma lanterna e foi descendo as escadas com cuidado.

No que foi, voltou aos berros:

Fantasma! Uma coisa horrível! Um monstro com uma luz saindo da barriga.

Ninguém acreditou! Onde é que já se viu monstro com luz saindo da barriga?

Então o vovô foi ver o que havia. E voltou correndo como o Pedro:

- A Coisa! – ele gritava. – A Coisa! É muito alta, com os olhos brilhantes, como se fossem de vidro! E na cabeça uns tufos espetados para todos os lados!

Dona Julinha, a avó de Pedro, era a única que não estava impressionada. Então ela foi ver o que estava acontecendo. Foi descendo as escadas devagar, abrindo as janelas que encontrava.

A família veio atrás toda assustada, morrendo de medo do monstro, fantasma, fosse lá o que fosse.

Até que chegaram lá embaixo e Dona Julinha abriu a última janela.

Então todos começaram a rir, muito envergonhados.

A Coisa era... um espelho!

Cada um que descia as escadas, no escuro, via uma coisa diferente no espelho. E todos eles pensavam que tinham visto... a Coisa.

ANEXO – VI

Estrutura da História “A Coisa” em Termos de Cláusulas

A casa do avô de Pedro era uma dessas casas antigas, grandes, 1/ que têm dois andares e mais um velho porão 2/.

Um dia Pedro resolveu ir lá embaixo 3/ procurar uns patins. 4/

Pegou uma lanterna 5/ e foi descendo as escadas com cuidado. 6/

No que foi, voltou aos berros:

– Fantasma! Uma coisa horrível! Um monstro com uma luz saindo da barriga. 7/

Ninguém acreditou! 8/ Onde é que já se viu monstro com luz saindo da barriga? 9/

Então o vovô foi ver o que havia 10/. E voltou correndo como o Pedro:

– A Coisa! – ele gritava. – A Coisa! É muito alta, com os olhos brilhantes, como se fossem de vidro! E na cabeça uns tufos espetados para todos os lados! 11/

Dona Julinha, a avó de Pedro, era a única que não estava impressionada. 12/ **Então ela foi ver o que estava acontecendo. 13/ Foi descendo as escadas devagar, 14/ abrindo as janelas que encontrava. 15/**

A família veio atrás toda assustada, morrendo de medo do monstro, fantasma, fosse lá o que fosse. 16/

Até que chegaram lá embaixo 17/ **e Dona Julinha abriu a última janela. 18/**

Então todos começaram a rir, muito envergonhados. 19/

A Coisa era... um espelho! 20/

Cada um que descia as escadas, no escuro, via uma coisa diferente no espelho. 21/ E todos eles pensavam que tinham visto... a Coisa. 22/

* As cláusulas em **negrito** integram a cadeia principal da rede causal da história.

* Cláusulas que integram cada nível:

- Nível 1: cláusulas 1 e 2 (50% de cada Cláusula) - Setting,

- Nível 2: cláusulas 3 e 6 (25% de cada Cláusula) - Objetivo do protagonista,

- Nível 3: cláusulas 7 e 20 (50% de cada Cláusula) - Ação um - estabelecimento e resolução do problema,

- Nível 4: cláusulas 8 e 11 (25% de cada Cláusula) - Ação dois - participação do avô,

- Nível 5: cláusulas 12 e 15 (25% de cada Cláusula) - Ação três - participação da avó,

- Nível 6: cláusulas 16 a 19 (25% de cada Cláusula) - Ação quatro - participação da família,

- Nível 7: cláusulas 21 e 22 (50% de cada Cláusula) - Avaliação.

ANEXO – VII

QUESTIONÁRIO DO TEXTO “A COISA”

1. O quê Pedro estava procurando no porão?
 - a) ☐ uma lanterna
 - b) ☐ seus brinquedos
 - c) ☐ um espelho
 - d) ☐ uns patins

2. Como era a casa dos avós de Pedro?
 - a) ☐ pequena e nova
 - b) ☐ de madeira
 - c) ☐ grande e antiga
 - d) ☐ branca e com janelas grandes

3. Como era a Coisa que Pedro tinha visto no porão?
 - a) ☐ tinha uma luz saindo da barriga
 - b) ☐ horrível e com cabelos espetados
 - c) ☐ alta e com olhos brilhantes
 - d) ☐ feia e de cabelos vermelhos

4. O quê era, na verdade, a Coisa?
 - a) ☐ um fantasma
 - b) ☐ um monstro
 - c) ☐ um lençol
 - d) ☐ um espelho

5. Quem é que esclareceu o mistério da Coisa?
 - a) ☐ o avô de Pedro
 - b) ☐ a avó de Pedro
 - c) ☐ o próprio Pedro
 - d) ☐ o tio de Pedro

6. Por quê Pedro pegou uma lanterna para ir até o porão?
 - a) ☐ porque ele não queria que ninguém o incomodasse ao brincar com a lanterna.
 - b) ☐ porque lá embaixo estava muito escuro.
 - c) ☐ porque o porão é o lugar de guardar a lanterna.
 - d) ☐ porque sua avó mandou-o trocar as lâmpadas do porão.

7. Por quê todos começaram a rir e ficaram envergonhados após a avó de Pedro abrir todas as janelas do porão?

- a) ☐ porque a avó de Pedro tinha dado um sermão em todos eles.
- b) ☐ porque tudo estava muito sujo no porão.
- c) ☐ porque eles viram que a Coisa, na verdade, era um espelho.
- d) ☐ porque a avó de Pedro havia caído na escada que descera o porão.

8. Por quê apenas o Pedro viu um monstro com uma luz saindo da barriga, ao descer no porão?

- a) ☐ porque esse monstro só apareceu para ele.
- b) ☐ porque o monstro só queria amedrontar o Pedro.
- c) ☐ porque lá embaixo havia um Pokemon.
- d) ☐ porque apenas o Pedro desceu as escadas segurando uma lanterna, que refletiu no espelho.

9. Por quê o avô de Pedro via uma coisa com olhos brilhantes, como se fossem de vidro?

- a) ☐ porque ele usava óculos, que refletiam no espelho parecendo um monstro.
- b) ☐ porque ele estava sonhando.
- c) ☐ porque lá embaixo haviam vidros quebrados.
- d) ☐ porque a coisa tinha olhos muito grandes.

10. Por quê cada um que descia a escada via uma coisa diferente?

- a) ☐ porque haviam vários fantasmas lá embaixo.
- b) ☐ porque a Coisa se escondia atrás dos móveis do porão.
- c) ☐ porque que cada um via era sua própria imagem refletida no espelho.
- d) ☐ porque todos eles estavam sonhando.